



Vol. 11, Nº 25 (diciembre / dezembro 2018)

VIAJAR PARA CORRER

Yasmin de Oliveira Lima

(Bacharela em Turismo – Universidade do Estado do Rio de Janeiro –

yasmin_olima@yahoo.com.br)

Marcela do Nascimento Padilha

(Doutora em Geografia – Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro –

marcelapadilha.uerj@gmail.com)

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Yasmin de Oliveira Lima y Marcela do Nascimento Padilha (2018): "Viajar para correr", Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 25 (diciembre / dezembro 2018). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/turydes/25/viajar-correr.html>

<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes25viajar-correr>

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma investigação sobre as motivações que levam os turistas a viajarem para participar de competições fora de seus locais de residência, a fim de analisar o funcionamento do segmento de Turismo Esportivo, em especial o Turismo de Corrida de Rua. Para esta pesquisa, questionários foram aplicados a participantes de corridas de rua com o objetivo de possibilitar uma interpretação entre a percepção de cada corredor sobre a prática esportiva e, ao mesmo tempo, turística. A partir dos resultados obtidos, foi possível observar que o fator motivacional é o percurso e o que ele tem de diferente para oferecer ao longo da prova, com a possibilidade de viver uma experiência turística tanto fora quanto dentro da própria cidade.

Palavras-chave: Corrida de rua. Turismo esportivo. Viagem. Motivação.

Travel to run

ABSTRACT

In order to think through Sports Tourism segment, especially the street running, this study presents a investigation of the reasons that take people to travel so as to participate in competitions away from home. To achieve the main goal there were done questionnaires with the participants of running to enable a reflexion between the point of each one whether in sports or tourist practice. Thereafter results show that the route and its singularity during the activity are the motivational factor, because the runner can try out a touristic experience inside or outside his city.

Keywords: Street running, Sport tourism. Trip. Motivation.

Viajar para correr

RESUMEN

El presente trabajo presenta una investigación sobre las motivaciones que llevan a los turistas a viajar para participar en competiciones fuera de sus locales de residencia, a fin de analizar el funcionamiento del segmento de Turismo deportivo, en especial el Turismo de Carrera de Calle. Para esta investigación, fueron realizados cuestionarios a participantes de carreras callejeras con el objetivo de posibilitar una interpretación entre la percepción de cada corredor sobre la práctica

deportiva y, al mismo tiempo, turística. A partir de los resultados obtenidos, fue posible observar que el factor motivacional es el recorrido y lo que éste tiene de diferente para ofrecer a lo largo de la prueba, con la posibilidad de vivir una experiencia turística tanto fuera como dentro de la propia ciudad.

Palabras-clave: Carrera de Calle, Turismo Deportivo. Viaje. Motivación.

INTRODUÇÃO

A ligação entre o Turismo e o esporte vem ganhando força nos últimos anos. O grande número de participantes e espectadores nos eventos esportivos contribui de forma significativa para o turismo, considerada a maior indústria do mundo. Essa combinação pode ser muito bem-sucedida em termos de desenvolvimento e crescimento de mercado.

O mercado está se adaptando para atender a essas necessidades dos consumidores turísticos. Este é o caso do segmento Turismo Esportivo que combina o esporte com viagens. Com interesse em estilos de vida saudáveis, a prática esportiva está se tornando um fenômeno que não repercute apenas em termos de atividades de lazer, mas também no turismo.

Um exemplo de esporte vinculado ao turismo é a corrida de rua que tem como referência de criação e estrutura as provas de maratona olímpica, que são realizadas em várias cidades pelo mundo, tendo as ruas como o seu principal cenário. Com muitas variações devido aos terrenos e características de cada localidade, as corridas de rua também foram sendo adaptadas para estes “palcos”, gerando uma variedade significativa de provas e distâncias.

Uma das características das corridas de rua é a vontade do participante em aumentar seu “currículo” indo em busca de novas competições em lugares diferentes, seja em âmbito regional ou até mesmo internacional.

Este artigo apresenta uma investigação sobre as motivações dos participantes das corridas de rua que buscam competições fora de seus locais de residência, aproveitando a viagem para conhecer o local da prova.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Noakes (1991), as corridas atléticas, comuns na Antiguidade Europeia, começaram a reaparecer aos poucos na Idade Média, com os gregos e romanos. Eram praticadas provas de corridas entre mensageiros (os que levavam as notícias de um lugar a outro) dos senhores feudais. A partir do século XV essa prática se espalhou por toda a Europa.

Já segundo Duarte (2003), a corrida de rua como conhecemos hoje surgiu na Inglaterra por volta do século XVIII. O esporte tornou-se muito popular expandindo-se para o resto da Europa e os Estados Unidos. Gomes (2007) reforça essa mesma ideia:

Em 1790 os ingleses organizaram as primeiras competições atléticas para amadores, estabelecendo, também, as primeiras regras para esse esporte. Da Inglaterra o gosto pelo Atletismo foi se tornando popular por toda Europa. E assim ele chegou até os Estados Unidos, em 1865 (GOMES, E., 2007, p.12).

Na América do Sul, os imigrantes ingleses foram os responsáveis por divulgar esse esporte. O primeiro país a receber a corrida foi a Argentina no ano de 1867 e depois o Chile, em 1877 (Gomes, 2007).

Silva (1987) destaca que finalmente no ano de 1894, o francês Pierre de Frey, conhecido como Barão de Coubertin, com muita persistência, conseguiu, através de uma reunião com a participação de quinze nações, restabelecer os Jogos Olímpicos. Dois anos após essa reunião, em Atenas, houve o reinício dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, em 1896, sendo o Atletismo o principal esporte da primeira Olimpíada. Seu idealizador, o Barão de Coubertin, declarou durante os jogos: “Não podemos realizar os Jogos Olímpicos sem o Atletismo, mas só com o Atletismo realizamos uma Olimpíada.”

A partir do renascimento dos Jogos Olímpicos, surgiu também, em 1912 a Federação Internacional Amadora de Atletismo (IAAF), um órgão mundial criado para atender a necessidade dos já praticantes, dando credibilidade às provas e organizando as regras de competição dessa modalidade esportiva. A partir de então, campeonatos de atletismo começaram a surgir por todo o mundo (DORNELLES, 2014).

As modalidades do atletismo são as formas de esporte mais antigas já conhecidas pela humanidade. Trata-se de um conjunto de práticas esportivas que são classificadas em corridas, saltos e lançamentos (o mais rápido, o mais alto e o mais longe).

No Brasil, a corrida de rua é um segmento do atletismo e, portanto, está sob a responsabilidade da CBAAt (Confederação Brasileira de Atletismo), que regulamenta, organiza e coordena a prática dessa modalidade esportiva e que é filiada da IAAF.

A corrida de rua é uma modalidade esportiva muito praticada atualmente. É considerado um esporte bastante democrático, que não exige um grande investimento para a sua prática, favorecendo a participação de um público amplo. Dessa forma, é possível alcançar todas as classes sociais, idades e atletas de diferentes categorias (profissionais, amadores e os não atletas). Esse formato permitiu que as corridas de rua se popularizassem muito rápido, tendo hoje provas realizadas pelo mundo todo.

Outra característica apontada para esse crescimento é a preocupação com a saúde.

Na década de 80, alcançar a boa forma e ter o corpo moldado e bonito eram os principais objetivos de quem praticava atividade física. Muitos beneficiários não conseguiam acompanhar o ritmo frenético dos pesados programas de exercício e desistiam deste sacrifício, que tinha finalidade quase que exclusivamente estética. A partir dos anos 90, a sociedade começou a reconhecer o exercício físico como um promotor de saúde e prazer. Esta consciência vem crescendo na mesma proporção que aumenta a epidemia das doenças da vida moderna. (...) A evolução da indústria de bens de consumo deixa a vida cada vez mais prática, aumentando, conseqüentemente, o sedentarismo. O carro, a televisão com controle remoto, os smartphones e o computador são apenas alguns exemplos de invenções que contribuem para que, a cada dia, as pessoas façam menos movimento (Conselho Federal de Educação Física, 2004).

Em todo o mundo, a busca por práticas esportivas é observada desde o final dos anos de 1980. Cada vez mais pessoas de todas as idades querem praticar atividades de lazer no seu tempo livre, além de ajudar a saúde.

A prática de atividade esportiva nos últimos tempos tem sido um hábito cada vez mais comum na vida de muita gente e, além disso, engloba diversas classes sociais como uma alternativa de lazer.

O esporte envolve seus adeptos pela magia de vencer um deslocamento, uma marca, um tempo. A sensação de extremo prazer da vitória ou a busca da mesma atrela aos esportistas a plenitude do querer e do poder. A vitória como meta e a busca da superação como ideal, embalam os atletas em sonhos jamais esquecidos, retribuindo-os com seus momentos de glória, ou com a memória dessas. (GOMES, 2005, p. 26)

Um estudo¹ realizado sobre as mudanças nos hábitos de vida da sociedade destacou que cerca de 70% da população brasileira que pratica atividade esportiva, a faz por conta própria, de forma amadora, como um passatempo.

De acordo com Salgado (2006), a participação de atletas amadores em corridas de rua no Brasil tem aumentado significativamente no últimos anos. Isso se deve ao baixo custo de investimento que essa atividade necessita, tornando-a acessível para grande parte da população.

Não se encontrou uma pesquisa atualizada a respeito dos corredores, mas em 2011 foi divulgado um estudo pela IAAF apontando que mais de seis milhões de brasileiros praticam a corrida de rua como forma preferida de atividade física.

A corrida de rua é uma prática que está em constante crescimento. Com a grande demanda por competições, diversas agências de eventos se especializam em marketing esportivo para produzir eventos de corrida de rua. Hoje em dia é possível encontrar desde corridas temáticas até corridas por causas sociais, o que contribui para atrair cada vez mais adeptos.

Figura 1- Corrida das Cores - Rio de Janeiro, 2014

¹O estudo foi realizado pela Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) e vem sendo feito anualmente desde 2006 pelo Ministério da Saúde. O Vigitel 2014 entrevistou quase 41 mil pessoas com mais de 18 anos, residentes de todos os estados brasileiros, entre fevereiro e dezembro de 2014. Mais informações em: <http://portalms.saude.gov.br/o-ministro/938-saude-de-a-a-z/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/17908-o-que-e-o-vigitel>.



Fonte: http://www.boadiversao.com.br/guia/rio-de-janeiro/esporteesaude/noticia/id/66670/corrida_das_cores. Acesso 25.08.2015.

Figura 2- Corrida contra o Câncer de mama - Rio de Janeiro, 2015



Fonte: <http://www.ocancerdemamanoalvodamoda.com.br/noticiasDetalhe.asp?Id=272> . Acesso 25.08.2015.

Em grande parte das corridas de rua realizadas, o percurso é de 5 a 10Km, mas existem provas tradicionais com percursos maiores, como 15Km, meia maratona (21,097Km) e maratona (42,195Km). Nas provas há participação tanto de homens quanto de mulheres, mas também existem algumas provas exclusivas para cada sexo e idade; há, inclusive, corridas para crianças.

Figura 3 - Corrida infantil Cartoon Network – São Paulo 2014



Fonte: <http://www.esportividade.com.br/crianca-e-adulto-estao-amarrados-na-corrida-cartoon-e-tem-de-correr-juntos/> . Acesso 25.08.2015

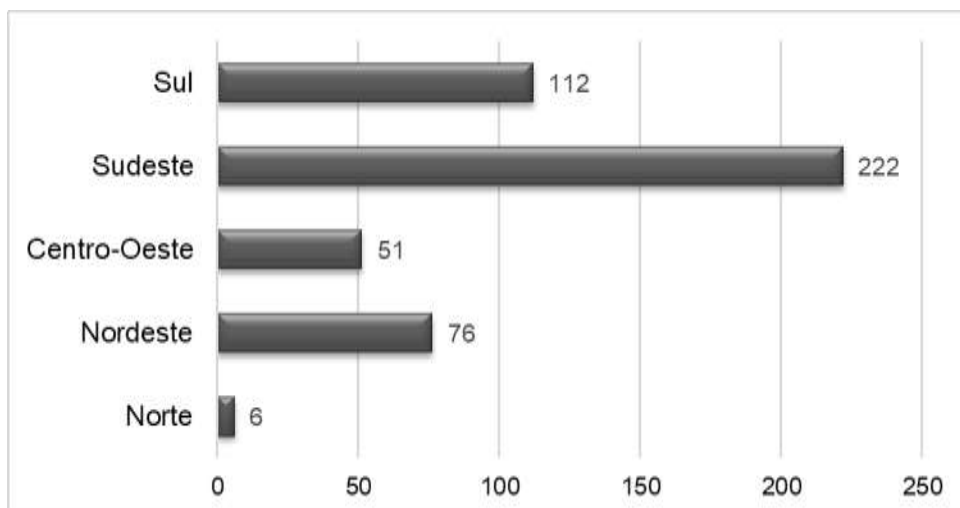
Figura 4- Corrida para mulheres Wrun - Rio de Janeiro 2015



Fonte: http://corridawrun.com.br/2015/wrun_2015_rj/fotos. Acesso em 25.09.2015

De acordo com o calendário do ano de 2015 disponibilizado pelo site “Correr pelo mundo”, foram realizadas 467 corridas no Brasil, sendo a maior parte delas nas regiões Sudeste e Sul.

Gráfico 1- Corridas de rua realizadas em 2015



Fonte: <http://www.correrpelomundo.com.br/2014/11/programando-as-provas-2015-brasil/>. Acesso em 25/08/2015.

Com um calendário farto de corridas, os corredores executam as provas e exploram a sua cidade, mas para alguns deles, depois da primeira experiência, perde-se um pouco do encanto e as demais passam a não ser mais tão prazerosas. Então, muitos corredores se planejam para seguir outras rotas, como apontou a pesquisa realizada pelas autoras entre fevereiro e maio de 2015 com sessenta pessoas que integram um grupo de corredores em uma rede social.

Hall (1992) define o Turismo esportivo como o deslocamento realizado por razões recreativas (não comerciais) para participar ou observar atividades esportivas fora de seu lugar de residência. O mesmo autor ainda apresenta dois tipos de turismo esportivo: “o Turismo esportivo ativo, onde os participantes viajam para participar de algum esporte; e o Evento de turismo esportivo, onde os participantes viajam para assistir ao esporte” (HALL, 1992, p. 147).

Hoje em dia a relação entre atividade turística e esporte está adquirindo uma nova dimensão devido ao crescimento do número de turistas que buscam férias cada vez mais ativas. A decisão para uma viagem de turismo esportivo pode ser realizada não somente por razões intrínsecas, como emoção ou desejo de participação; o praticante pode estar, também, à espera de um reconhecimento ou recompensa.

Os praticantes de atividades esportivas exercem essa atividade por motivos e situações distintas. As razões principais para a aderência nesse tipo de atividade é o sentimento de bem estar e o divertimento (McMURD MET, 1993).

A principal diferença entre o turismo esportivo e o turismo de evento esportivo se dá pelo fator motivacional que determina a ida do turista. No turismo esportivo, o turista viaja com o desejo de praticar o esporte por lazer ou treinamento, sem, necessariamente, ter a intenção de competir. Já no turismo de evento esportivo, os turistas frequentam determinada localidade com o objetivo de assistir a alguma competição e/ou de competir, dentro de qualquer modalidade esportiva (GOIDANICH & MOLETTA, 1998). Neste caso, a infraestrutura tende a ser temporária para atender aos turistas-atletas.

O Turismo de evento esportivo é muito benéfico para a cidade/país receptor(a). A atividade movimenta a economia local com a presença dos turistas durante o período do evento, além da implementação de novas infraestruturas turísticas e esportivas, como meios de hospedagem, estádios, restaurantes e toda utilização de uma estrutura e de outros equipamentos que servirão para atrair novos turistas (OLIVEIRA, 1998).

No Brasil, por exemplo, desde 2007, o país tem recebido importantes eventos esportivos, como o Pan Americano Rio (2007), Jogos Mundiais Militares (2011), Copa das Confederações FIFA (2013), Campeonato Mundial de Judô (2013), Copa do Mundo FIFA (2014) e Olimpíada (2016), e todos esses eventos deixaram algum legado para o país, desde a construção de locais de competição, até a melhoria na mobilidade urbana, embora alguns estudos apontem para o fato de que, alguns dos eventos tiveram mais impactos negativos do que legado. O exemplo mais significativo desta afirmação é o da Olimpíada do Rio de Janeiro, ocorrida em 2016. Um estudo minucioso feito pela organização política alemã sem fins lucrativos Heinrich Böll mostra que, ao contrário do que foi divulgado pela prefeitura do Rio naquela ocasião, houve mais financiamento público nas obras do que

privado, mas a população não foi beneficiada na mesma proporção (para maiores detalhes consultar o relatório disponível em: <https://br.boell.org/sites/default/files/pos-olimpico-web-final.pdf> , acesso em 22/05/2018).

Já no Turismo Esportivo, a prática do esporte é a intenção principal da viagem onde os viajantes escolhem o lugar de destino com a intenção de participar de um evento específico como lazer ou treinamento e melhorar seu desempenho, e, assim, visitar o local da competição.

Portanto, é perfeitamente possível que uma pessoa que viaja especificamente para participar de algum evento esportivo, também faça uso de outros elementos que compreendam a oferta turística, como passeios turísticos, hospedagem, alimentação e, com isso, gera uma movimentação na economia local.

A Maratona do Rio de 2015 reuniu um total de 26 mil corredores, entre cariocas e turistas oriundos de diversas partes do país e do mundo.

Conforme reportagem do Portal G1 (2015), a Maratona do Rio movimentou também o comércio e o setor hoteleiro da cidade. Segundo a associação de hotéis do Rio, a taxa de ocupação dos quartos na Zona Sul chegou a 72%, graças a quase 10 mil turistas que vieram correr na cidade. Os "gringos" são quase 40% dos 26 mil corredores que participam da prova neste domingo. Entre eles, há pessoas de outros estados e de 61 países (Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/07/maratona-do-rio-lota-72-dos-hoteis-da-zona-sul-e-movimenta-mercado.html>, acessado em 26/07/2015).

Figura 5 - Corredores turistas



Chilenos que viajaram para participar da Meia Maratona do Rio e aproveitaram para visitar o Morro da Urca. Fonte: Lima (2015).

Atualmente, muitas pessoas planejam suas viagens em função das atividades esportivas que podem vir a realizar no destino e adotam um estilo de vida *fitness*. Neste sentido, a procura pelo turismo esportivo vem crescendo ano após ano. De acordo com dados da Federação Paulista de Atletismo, 469 corridas de rua foram realizadas em 2016, envolvendo cerca de 820 mil inscritos. Dentre as suas modalidades, pode-se destacar a corrida de rua.

Um atleta corredor, ainda que amador, está sempre em busca de novos desafios, seja de percurso, seja de tempo, e ainda há aqueles que têm nos cenários das corridas um ótimo pretexto para viajar (...) Poucas atividades permitem um contato tão próximo com o lugar e o seu povo como uma corrida. (CAPANEMA, 2012).

Mais e mais corredores viajam para participar de competições em outras cidades e até países, contribuindo para o desenvolvimento deste segmento do turismo. De acordo com Américo Pierangeli Costa

As pessoas que viajam para correr percebem benefícios como participar de provas com boa qualidade de organização, adquirir prestígio, conhecer novas pessoas e interagir socialmente, aproveitar atividades de turismo e lazer, buscar alternativas de escape e relaxamento e conhecer e experimentar lugares e culturas diferentes [...] (COSTA, 2016, p.31).

Segundo pesquisa realizada pela consultoria espanhola Relevance, de 2012 a 2017 o número de participantes de corridas de rua no Brasil aumentou 50% (disponível em: <http://www.agenciaoglobo.com.br/dinonews/Default.aspx?idnot=36428&tit=Rio+recebe+2%C2%AA+C+orrida+e+Caminhada+%22Voc%C3%AA+Crist%C3%A3o%22+no+dia+15+e+inscri%C3%A7%C3%B5es+continuam+abertas>, acesso em 22/05/2018). A corrida de rua se torna, então, uma paixão esportiva e um modo de vida.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo começou a ser realizado a partir da observação do crescimento das corridas de rua e dos viajantes que planejam sua viagem motivados em participar de uma prova desta modalidade esportiva.

Para desenvolver uma análise do perfil, comportamento e opinião dos corredores, foi realizada uma pesquisa no período de fevereiro a maio de 2015 com sessenta pessoas aleatórias de um grupo de corredores em uma Rede Social. Trata-se de uma forma de entrevistas e enquetes que vem sendo utilizada por diversos pesquisadores, visto que as redes sociais concentram grande número de pessoas divididas em grupos de interesses comuns, tornando a pesquisa prática e de grande alcance. Já existem, inclusive, cursos que explicam como usar esta ferramenta, como é o caso do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBAD), que promoveu, por exemplo, os cursos: “O uso das redes sociais como fonte de pesquisa na Ciência Política”, realizado na Unicamp em 2016; e “Coleta de Dados e Monitoramento de Mídias Sociais para Pesquisa Acadêmica”, realizado em São Carlos durante a Jornada Internacional Geminis, também no ano de 2016.

O questionário foi apresentado ao grupo de corredores dos quais sessenta responderam. Todas as respostas nos foram enviadas por email e nenhuma delas foi descartada. Como a maioria das perguntas foi simples, sem margem de dúvida, não houve a necessidade de maiores esclarecimentos por parte dos corredores que responderam.

As perguntas do questionário foram as seguintes:

- 1) Sexo
- 2) Idade
- 3) De quantas corridas participa (em média) ao ano?
- 4) Reside em qual estado?
- 5) Já viajou para participar de corridas em outras cidades?

Aos que respondiam “Sim”:

5a) Quando viaja para participar de provas de corrida de rua, quantos dias costuma ficar no local visitado?

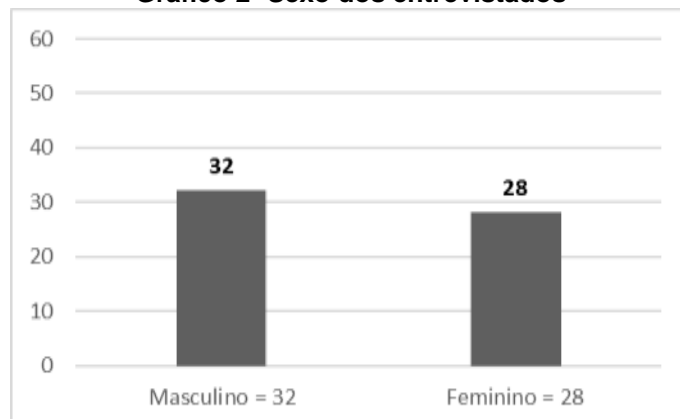
5b) Qual a sua principal motivação em viajar para correr?

5c) Com quem você viaja normalmente?

Os resultados são apresentados a seguir.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

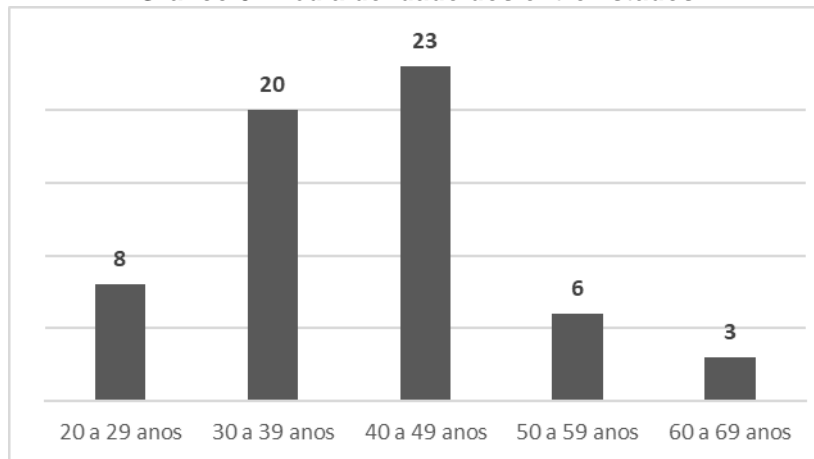
Gráfico 2- Sexo dos entrevistados



Fonte: Lima (2015).

Diante deste resultado, pode-se afirmar que, embora um número maior de homens tenha respondido o questionário, há um equilíbrio dessa prática esportiva com relação ao gênero.

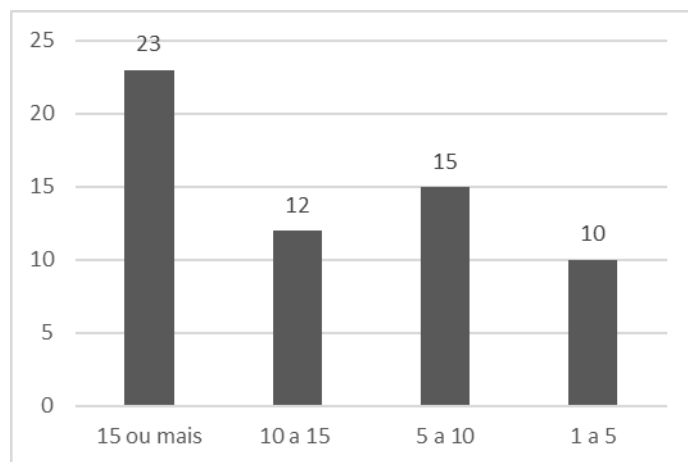
Gráfico 3- Média de idade dos entrevistados



Fonte: Lima (2015).

No que se refere à idade, foi observado que a média dos entrevistados está entre 30 e 50 anos. Mas também é considerável o número de jovens e idosos. A diversidade de público torna-se, por vezes, uma característica interessante para as corridas, podendo envolver, por exemplo, diversos integrantes de uma mesma família.

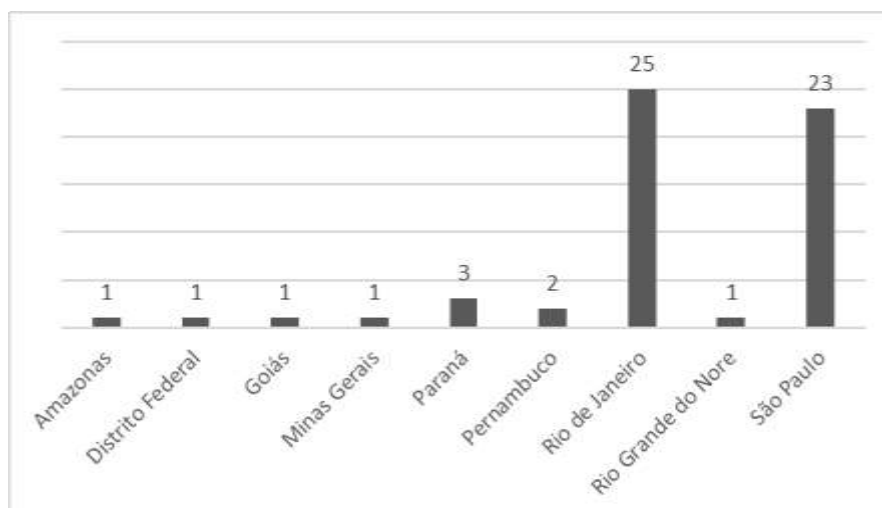
Gráfico 4 – Média de participação em corridas por ano



Fonte: Lima (2015).

Diante desta amostra, pode-se concluir que a maioria dos entrevistados participam de provas com uma frequência significativa, mostrando o potencial dessa prática esportiva para o Turismo.

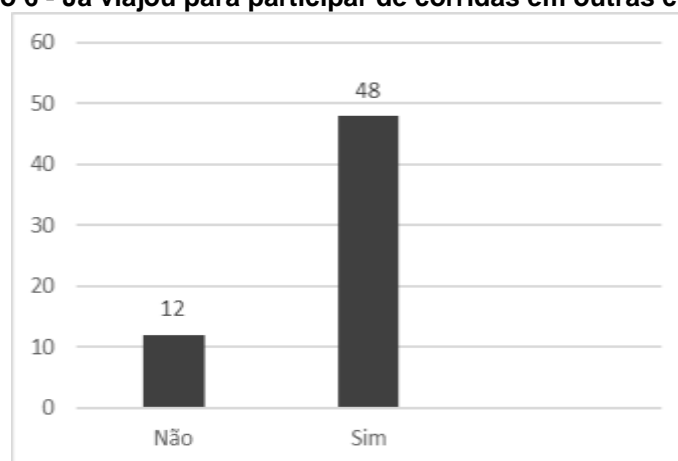
Gráfico 5- Estado de residência do corredor



Fonte: Lima (2015).

Os participantes da pesquisa são, em sua maioria, das duas maiores metrópoles brasileiras: Rio de Janeiro e São Paulo.

Gráfico 6 - Já viajou para participar de corridas em outras cidades?

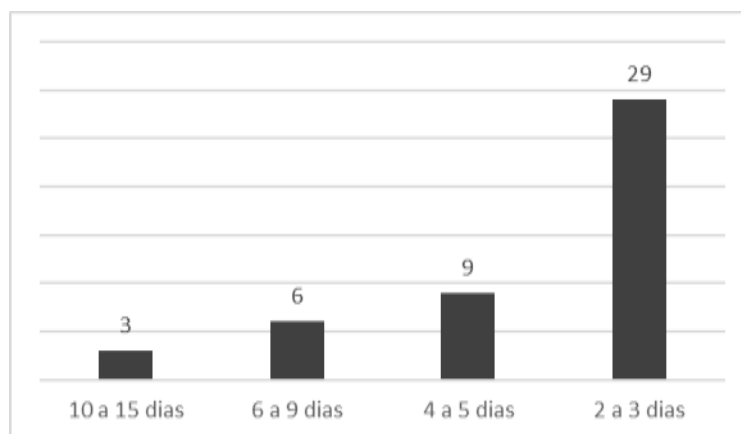


Fonte: Lima (2015).

O gráfico corrobora com a ideia apresentada neste estudo de que a viagem motivada pelas corridas de rua tem sido uma tendência a cada dia mais evidente.

Aos corredores que respondiam “Sim” na pergunta anterior, foram feitas outras duas perguntas apresentadas a seguir:

Gráfico 7- Dias que o participante costuma ficar no local visitado quando viaja para participar de provas.



Fonte: Lima (2015).

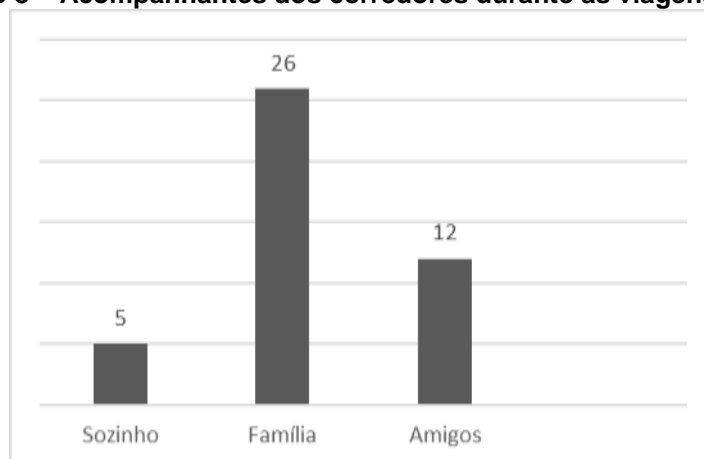
No gráfico acima é possível perceber que a maioria dos corredores prefere uma viagem curta, possivelmente em um final de semana que é quando a maioria das provas de corrida de rua é realizada.

Quando perguntado: “Qual a sua principal motivação em viajar para correr?”, os entrevistados podiam dissertar livremente. Um fato curioso que chamou atenção diante da pesquisa foi que esses 48 corredores que afirmaram já terem viajado para outra cidade para participar de uma corrida apresentaram algumas respostas semelhantes. São elas:

- Aproveitar para fazer turismo local / Conhecer uma nova cidade / Conhecer nova cultura – 48 corredores
- Participar de novas provas e circuitos diferentes – 48 corredores
- As amizades que são feitas durante a viagem – 35 corredores
- O gosto pelo esporte – 21 corredores

A corrida passa a ser um valor agregado ao Turismo, o que proporciona o fortalecimento do segmento de Turismo Esportivo.

Gráfico 8 – Acompanhantes dos corredores durante as viagens



Fonte: Lima (2015).

A análise do gráfico acima mostra que a maioria dos corredores entrevistados aproveita para passear com suas famílias durante o período de viagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que o turismo de corrida de rua está se consolidando como uma forte motivação turística. Por isso, esse mercado vem ganhando espaço, pois o corredor está sempre em busca de percursos inéditos e, então, escolhe conciliar a prática do esporte com o turismo já que o importante é o fator surpresa, por não saber os desafios que podem surgir ao longo do percurso.

Por meio da corrida é possível ter uma percepção diferenciada do local, pois os corredores estão literalmente com os pés no chão e, com isso, descobrem ou até redescobrem o espaço ao longo do trajeto que irão percorrer.

Nota-se que o esporte e o turismo podem, de maneiras diferentes, contribuir para o desenvolvimento individual de cada segmento. Apesar disso, quando há uma maior cooperação entre as partes, forma-se um cenário mais atraente para ambos os setores.

Como foi visto nas entrevistas, existe a possibilidade de viver uma experiência turística tanto fora quanto dentro da própria cidade, já que morar em um local não implica conhecê-lo completamente, pois sempre há algo ou algum lugar a ser descoberto ou redescoberto.

No caso da corrida de rua, quando o atleta procura um percurso diferente dentro de sua cidade, é possível considerar essa ação como uma prática turística dentro do seu município de origem, já que essa atividade propicia novas experiências que buscam ampliar os olhares e fomentar o conhecimento da região.

Promover conexões diretas com o lugar, seja ele de residência ou de visita, é uma das inúmeras possibilidades viabilizadas pela corrida de rua. Durante a prática deste exercício é possível que o habitante consiga ver com outro olhar um lugar comum, que muitas vezes já faz parte da sua rotina diária, redescobrimo-o e realizando novas leituras sobre ele, assim como descobrir novos caminhos.

REFERÊNCIAS

CAPANEMA, Laura. **Corra, viajante, corra**. Revista eletrônica Viagem e Turismo. Ed. 195, 2012. Disponível em: <http://viajeaqui.abril.com.br/materias/corra-viajante-corra>, acesso em 05 de maio de 2015.

COB. Comitê Olímpico do Brasil. Disponível em: <http://www.cob.org.br/movimento-olimpico/jogos-olimpicos>, acesso em 04 de fevereiro de 2015.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Atividade física, sinônimo de bem-estar**. (2004). Rio de Janeiro: *Revista E.F.* n. 14. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3551>, acesso em: 25 mar. 2015

COSTA, Américo Pierangeli. **Comportamento de consumo de corredores de rua**: Uma abordagem baseada na teoria da prática. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras. Lavras: UFLA, 2016, 229p. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/12012/1/TESE_Comportamento%20de%20consumo%20de%20corredores%20de%20rua....pdf. Acesso em 22/05/2018.

DORNELLES, Luciano do Amaral. **Atletismo**: uma história a ser contada. Gravataí: Novas Edições Acadêmicas, 2014.

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. São Paulo: Senac, 2013.

GOIDANICH, Karin Leyser. & MOLETTA, Vania Beatriz Florentino. **Turismo Esportivo**. Porto Alegre: Sebrae, 1998.

GOMES, Laurentino. **1808**: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

GOMES, Maria Rita Cardoso. **Idosos de hoje atletas olímpicos do passado**. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

HALL, Colin Michael. **Hallmark Tourist Events: Impacts, Managent and Planning**. Londres: Belhaven, 1992.

LIMA, Yasmin Oliveira. **Viajar para Correr**: O turismo impulsionado pelas corridas de rua. Monografia de conclusão de curso (Turismo). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

McMURDO MET, RENNIE, L. **A Controlled trial of exercise by residents of old people's homes**. Age and Ageing, Londres, 1993, v. 22, p.11-15.

NOAKES, Timothy. **Lore of running**. 3. ed. Champaign: Human Kinetics, 2001.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**. Florianópolis: Terceiro Milênio, 1998.

SALGADO, José Vitor Vieira. **Corrida de rua**: Análise do crescimento do número de provas e de praticantes. *Conexões*: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, v. 4, n.1, 2006.

SILVA, José Ferreira da. & CAMARGO, Roberto J. **Atletismo**: corridas. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.